

In Cordibus Nostris

ESPIRITUALIDADE PASSIONISTA

Ano IV • Edição 8 • AGOSTO 2023

Vocacionados da Esperança

"A esperança como modo de ser e de agir no mundo."

Cl. Luiz Carlos das Chagas Esperançosas de Jesus Cristo, cp

Religioso Passionista -
Província Getsêmani.
Comunicólogo, graduado
em Filosofia e discente em
Teologia.



"Permaneçais alicerçados e firmes na fé e sem vos afastar da esperança do Evangelho, que recebestes e que foi anunciado a toda criatura que vive debaixo do céu." (Cl 1,23)

A vocação deve ser compreendida a partir da vida de Jesus Cristo. Na verdade, ela nos ensina como devemos viver na Esperança. O teólogo e padre belga, que por muitos anos viveu no Nordeste brasileiro, José Comblin (1923 – 2011), afirma que a esperança é o modo de viver e proceder para o cristão. Nesta meditação, percorremos o caminho para tentar mostrar que a vocação de Jesus está ligada diretamente a sua singularidade de viver para a liberdade e na esperança.

A vocação de cada ser humano está condicionada à construção da sua personalidade dentro de realidade única para se tornar um "eu" fonte de ação. Mas isto só acontece quando reivindicarmos esta responsabilidade que é exclusiva nossa e não cedendo aos estímulos que nos provocam a não termos projeto, orientação ou linha de conduta. Esta realidade é sempre mais comum no meio religioso porque é menos cansativo ser levado pela corrente, de forças anônimas, que produz em nós um movimento inconsciente do que o esforço de caminhar consciente.

A vocação é alicerçada na responsabilidade pessoal. A liberdade no processo vocacional não aparece espontaneamente, só a encontramos no decorrer da vida, no meio de várias situações que nos levam a sentir este apelo. Para Comblin *“a vocação para a liberdade é o único absoluto que encontramos na vida. Não procede nem da natureza, nem da corrente de vida biológica, nem de outras pessoas. O seu valor incondicional é a presença de Deus em nós.”* Este impulso é criado pela força do Espírito Santo que tem a função de chamar sem criar meta fantasiosa. O objetivo não é prender ninguém, mas pelo contrário sua ação se dá na liberdade para que cada um descubra o que quer. A partir disto, no exercício livre do querer, somos desafiados na construção do reino de Deus aqui e agora.

A singularidade da liberdade em Jesus Cristo está na sua autenticidade. Ele sabia que a liberdade é o agir, mas não qualquer agir. Para Jesus a liberdade é o serviço ao outro. Este inclui desafios porque o outro nos questiona, nos obriga a fazer algo, pode nos ameaçar, impor obstáculos e assim facilmente buscamos fugir para não olhar ou se inteirar.

A chegada do outro passa a ser problema e desafio. A vida vocacional de Jesus nos ensina que o passo fundamental para viver na liberdade é libertarmos de nós mesmos, regulando os nossos medos, desejos e evitando a covardia. Só assim abriremos nosso coração para agir a serviço do outro (cf. Jo 13,34; 15,12).

A Constituição Dogmática Lumen Gentium (n.40), afirma que todos nós somos vocacionados à santidade. Jesus Cristo é o Senhor e grande mestre modelo de perfeição, por Ele, somos agraciados pelo impulso do Espírito Santo que nos move interiormente para amar a Deus e os irmãos (cf. Mc 12,30). Somos vocacionados da esperança que nasce necessariamente da liberdade colocada em prática para o bem da igreja e da sociedade.

A partir deste horizonte de compreensão, ou seja, se levarmos a sério nosso chamado à vocação para a liberdade e esperança, teremos que caminhar incansavelmente contra as correntes das facilidades, contra as falsas ideias e convicções. De olhos fixos em Jesus Cristo, contemplando sua vida vocacional, encontramos sentido para vivermos na liberdade.

São Paulo apóstolo nos apresenta dois elementos essenciais, que são fortalecidos na vida de oração: 1º a fé – que é a fonte de justificação e 2º a esperança da salvação como fonte de paz e fruto do espírito. (cf. Rm 15, 13).

Pensemos mais um pouco sobre a relação vocação e liberdade. É importante lembrarmos que nossa vida não segue linhas retas. Desta forma também é a vocação para a liberdade. Ela deve ser vivida também diante dos fracassos e desilusões. O grande perigo é o desânimo. Existem pessoas que diante do fracasso se fortalecem e outras que o mesmo as destrói. É importante termos consciência que nós, enquanto seres humanos, não podemos evitá-lo, mas se preparados podemos aceitá-lo e aproveitar a oportunidade para vida nova.

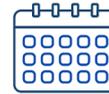
Somos vocacionados da esperança porque ela é um modo de ser e de agir no mundo. Não pode ser entendida como um sentimento, mas é puramente uma prática, ou seja, uma ação de qualidade. É lançar-se para frente à serviço da vida cristã que é feita de trabalho. A vida de esperança será cansativa, mas a recompensa virá. *“Felizes os mortos, os que desde agora morrem no Senhor.*

Sim, diz o Espírito, que descansam de suas fadigas, pois suas obras os acompanham.” (Ap 14,13).

Portanto, quando alcançamos a maturidade humana encontramos o verdadeiro sentido em sermos vocacionados da esperança. Basta olharmos para Jesus, ele cresceu no caminho da graça porque todas as suas decisões foram orientadas segundo a vontade de Deus. Ele viveu intensamente a liberdade aprendendo a discernir e a tomar decisões assumindo as suas consequências.

Para refletir:

- 1- Tenho construído minha vocação a partir da responsabilidade pessoal?**
- 2- Estou correspondendo com autenticidade ao chamado?**
- 3- Como vocacionado (a) à liberdade tenho buscado crescer na maturidade humana?**



Família Passionista
Agosto 2023

EXPEDIENTE

Equipe de Espiritualidade da FPB

Pe. Gilberto de S. M. Arcanjo, cp
Prov. Exaltação da Santa Cruz

Ir. Jaqueline B. de Oliveira, cp
Prov. São Gabriel

Cl. Luiz Carlos Rodrigues da Silva, cp
Prov. Getsêmani

Ir. Maria Irene da Silva, cp
Prov. Rainha da Paz

Maria do Socorro Marcos da Silva
Leiga - Prov. Getsêmani

Ir. Rosana Bertachi, cp
Prov. Imaculado Coração

- 04- São João Maria Viannei - dia do presbítero;**
- 06- Festa da Transfiguração do Senhor;**
- 10- São Lourenço Mártir - Dia do Diácono**
- 14- Recordação do Venerável Ir. Giacomo Gianiel, cp;**
- 15- Solenidade da Assunção de Nossa Senhora**
- 26- Beato Domingos da Mãe de Deus; Recordação da Serva de Deus Madre Gemma Giannini, fundadora das Irmãs de Santa Gemma Galgani**
- 29- Servo de Deus Pe. Benito Arrieta, CP**
- 30- Venerável Pe. João Batista Danei CP, irmão de São Paulo da Cruz.**

Contato por e-mail: espiritualidadepassionista@gmail.com

In Cordibus Nostris
ESPIRITUALIDADE
PASSIONISTA

JESU

PAS